

**A GRATUIDADE
DO BEM**

estudo dirigido





Mais um excelente
texto do nosso
querido amigo, para
ser estudado.

Gastão Crivelini

Revista Internacional de Espiritismo (Maróisa F. Pellegrini Baio)

O desinteresse absoluto dignifica a ação benemérita!

Corria pela cidade de Bordeaux, França, a fama de Simonet, médium curador, na mesma época em que Kardec fez uma curta viagem por aquela região, no primeiro semestre de 1867. Ele não chegou a conhecer o médium pessoalmente, mas procurou inteirar-se da verdade em torno do assunto e como se revelou sua faculdade mediúnica. “Simonet trabalhava como marceneiro na construção de um estabelecimento, de propriedade dos Barbier, destinado a bailes, núpcias e banquetes. Durante os trabalhos de construção, acontecia muitas vezes que operários se ferissem ou adoecessem. Simonet, espírita desde muito tempo, e conhecendo um pouco de magnetismo, foi levado a cuidar deles pela influência energética, e curou a muitos.”

Kardec relata que as curas se tornaram conhecidas e, diariamente, uma multidão de doentes se dirigia ao local para ser atendida. Como essas pessoas necessitavam de comer e beber, os proprietários do estabelecimento viram, no fenômeno, a oportunidade de um bom negócio para si. Quanto ao médium, ali se hospedava e era alimentado, nada além disso.

Para organizar a multidão, passaram a vender senhas, as quais começaram a ser negociadas pelos próprios doentes, que vendiam seus lugares a outros. Esse fato desagradava o próprio Simonet, mas ele nada podia fazer para impedir tais abusos. Esses abusos levaram a uma ação judiciária contra os donos da propriedade por terem aberto um local de consumação sem a devida autorização judicial, e não por causa das curas ali realizadas. Nessa ação, o médium foi citado outros

apenas como testemunha.

Como Kardec não teve oportunidade de conhecer o médium pessoalmente, ficava em aberto uma questão fundamental; Simonet realmente curava ou não? Com base nas informações que recebeu sobre as possíveis curas, Kardec escreveu; “Na verdade, ele não tem a pretensão de curar a todo mundo; nada promete; diz que a cura não depende dele, mas de Deus; de que é instrumento, e cuja assistência deve ser implorada; recomenda a prece e ele próprio ora. Lamentamos muito não ter podido vê-lo durante nossos dias em Bordeaux; mas todos os que o conhecem são concordes em dizer que é um homem suave, simples, modesto, sem jactância, nem fanfarronadas, que não procura se prevalecer de uma faculdade que sabe poder lhe ser retirada. É benevolente com os doentes, que os encoraja com boas palavras, ele aí põe toda a perseverança necessária”.

Assim como o caso do médium Simonet, outros muitos chegam ao conhecimento de Kardec, seja pela imprensa local, ou por correspondentes de várias cidades, bem como de outros países. Parecia que um propósito superior presidia o surgimento de tantos médiuns de curas e efeitos físicos, nos finais do século XIX e princípio do século XX, chamando a atenção de estudiosos para a existência dos espíritos como seres integrantes da Criação e da comunicação do mundo espiritual com o material. Como de costume Kardec analisava detidamente cada caso antes de emitir um parecer sobre o mesmo e, quando havia a possibilidade de ministrar ensinamentos doutrinários, ele o publicava em sua Revista Espírita. Considerando o médium apenas como um intermediário e que a mediunidade é inerente à natureza humana, Kardec ressaltava que o melhor médium é aquele que somente é assistido pelos



Bons Espíritos e não pela quantidade de fenômenos que possa intermediar. Sendo todos médiuns, embora com diferentes níveis de sensibilidade, é a postura moral que faz toda a diferença no emprego da potencialidade mediúnica. A mediunidade é trabalhosa e intransferível conquista do Espírito. Quanto mais se desenvolve sua consciência em torno das leis divinas e de si mesmo, mais se amplia sua capacidade de perceber a vida em suas múltiplas expressões, material e espiritualmente, assim glorificando a criação divina! Por isso mesmo, Kardec enfatizou tanto a questão da moralidade em torno do exercício da mediunidade, destacando que ela não é exclusiva dos espíritas e que seria exercida naturalmente até mesmo por aqueles que não aceitam a existência dos Espíritos ou nada conhecem sobre Espiritismo.

Kardec ainda ressalta que a mediunidade não pode ser exercida como profissão, pois ela só existe graças ao concurso dos Espíritos. Se estes deixarem de agir sobre o médium, o fenômeno deixará de ocorrer, a não ser que passe a ser mistificado, e sendo mistificado caracteriza uma profanação; não pode tornar-se profissão. Com Jesus também encontramos lições sobre o tema. Dirigindo-se aos discípulos recomendou: “Devolvei a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido”. Com isso, Jesus deixava a lição no sentido de que o fenômeno mediúnico em si é de menor importância. O mais importante é o bem que se pode realizar com a prática da mediunidade, seja ela de que natureza for, desde que exercida com absoluto desinteresse. Os apóstolos também eram médiuns, exercendo a mediunidade gratuita com abnegação. Eles trabalhavam para se manterem, pois não queriam

dependem dos outros, mas dando lições de grandeza moral. Buscavam o Mestre para a realização dos trabalhos de curas psíquicas ou físicas e principalmente morais. A autêntica doação e o desinteresse pessoal era o sinal da união com Deus, a demonstração de que trabalhavam para o êxito do Bem no mundo. Os médiuns da atualidade que Kardec denomina de médiuns modernos, também recebem de Deus a mediunidade como um dom gratuito e têm uma tarefa de peso:

“O de serem intérpretes dos Espíritos, para ensinarem o caminho do bem e levá-los à fé, e não para lhes venderem palavras que não lhes pertencem, pois não se originam nas suas ideias, nem nas suas pesquisas, nem em qualquer outra espécie de seu trabalho pessoal”.

Com Jesus e Kardec aprendemos que o principal objetivo da mediunidade é a prática do bem, com absoluto desinteresse pessoal.



REVISTA INTERNACIONAL
DE ESPIRITISMO
(artigo de Maroisa F. Pellegrini Baio)



fonte: (Espírito de Verdade. Paris, 1860.)

"Espíritas!, amai-vos,
eis o primeiro
ensinamento.
Instruí-vos, eis
o segundo".



LAR ESPÍRITA VINHADE LUZ

33

Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

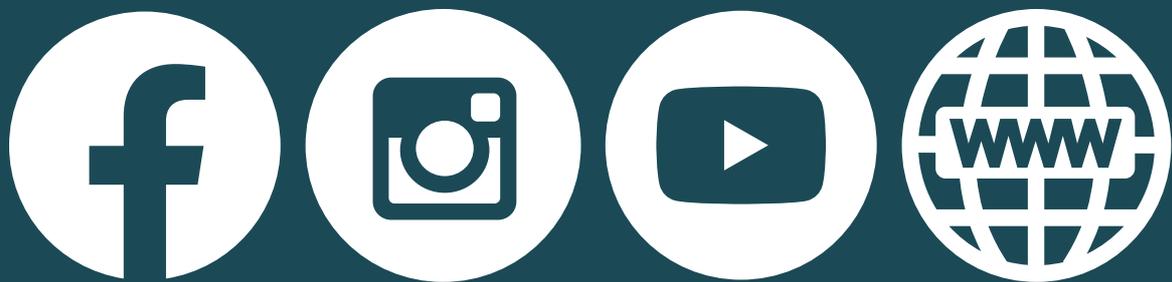


contato@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso, contamos com sua ajuda para
curtir, comentar e compartilhar.

